

CBR online

Colégio Bernardette Romeira



Agenda CBR:

Por Angelino Lameira

Trabalhadores:

DIA DO TRABALHADOR

Dia: 1 de Maio

Hora: Todo o dia

Local: À escolha das famílias

Mãe:

DIA DA MÃE

Dia: 2 de Maio

Hora: Todo o dia

Local: À escolha das famílias

Festival no CBR:

PAPA CANTIGAS

Dia: 11 e 12 de Maio

Hora: Terça às 16h00 e Quarta às 10h00

Local: Sala de convívio do CBR

Europa:

DIA MUNDIAL DA EUROPA NO CBR

Dia: 10 de Maio

Hora: Horário variável

Local: Auditório do CBR

De 30 de Abril a 13 de Maio de 2010

Edição nº 9

Papas cantigas? Nós sim!

Por Daniela Rosa

O 1º Festival do Papa Cantigas foi sugerido por alguns alunos do 5º ano. A ideia foi termos uma espécie de *Ídolos* no Colégio, mas sem haver competição entre os concorrentes.

Existiram três provas: na primeira, tiveram que cantar uma música sem instrumentos, só com voz, e o júri escolheu os oito melhores de cada ciclo; na segunda, tiveram que cantar uma música com instrumentos gravados e o júri escolheu os cinco melhores; na terceira (a final), para além dos instrumentos gravados, existiram também instrumentos tocados ao vivo. As provas dividiram-se por ciclos. O 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) já terminou. O 1º CEB e o Pré-Escolar estão em treinos para as finais: dia 11, às 16h00 para o 1º CEB, e dia 12, às 10h00, para o Pré-escolar.

Parabéns aos que já terminaram e boa sorte aos que ainda vão cantar!

I FESTIVAL DO



PAPA CANTIGAS

(Abril-Maio de 2010)

Nesta edição:

Notícia: Continuação do Papa Cantigas - pág. 2

Entrevista: Prof. Fátima Vargas e Animadora Márcia Sousa - pág. 3

Opinião e inquéritos sobre o Papa Cantigas - pág. 4

Música e Poemas: Sentimentos - pág. 5

Reportagem: Um dia na Sala dos Peixinhos - pág. 6-8

Pré-Escolar: "A minha mãe é..." - pág. 9

Reportagem: Elegância no Palácio de Estói - pág. 9

Editorial e Ficha técnica - pág. 10

Poliomielite - pág. 10

Furacão em Tavira - pág. 10

O 2º CEB papou tudo Por Raquel Branco

Na 1ª eliminatória do 2º CEB os concorrentes foram: 5º ano - Ana Rita (cantou "Papel principal" de Adelaide Ferreira) Angelino (cantou "A minha casinha" dos Xutos e Pontapés), Afonso ("Dialectos de ternura", dos Da Weasel) e Nuno ("Pinolino", versão dos Gato Fedorento). 6º ano - Alexandre ("Voar", de Rui Veloso), o dueto Guilherme e Marcos ("Circo de Feras", dos Xutos e Pontapés), e Tiago ("Sei-te de cor", de Paulo Gonzo). Os júris foram: Prof. Fátima Vargas, Prof. Margarida Belchior e Prof. Ana Carolina Pereira. Todos os concorrentes estavam nervosos, mas todos cantaram muito bem.



Os vencedores, da esquerda para a direita: Tiago Ponte, que cantou sozinho, Guilherme Caleça e Marcos Simão, que cantaram em dueto.

A final foi bastante animada, com a presença de alunos do 1º CEB e do Pré-Escolar. Muitas palmas e risos. Parabéns a todos!

O 1º CEB ainda só papou 3/4... Por Eva Anjos



Joana Chagas, do 1º ano, que encantou com o "Hino Nacional"

Na 1ª eliminatória, o 1º CEB estava bastante nervoso, pois era a primeira vez que estavam a cantar com plateia e com microfone uma música sem acompanhamento nenhum! Os júris da 1ª eliminatória foram os seguintes: Profª Margarida Belchior, Profª Fátima Vargas e Profª Inês Porfírio.

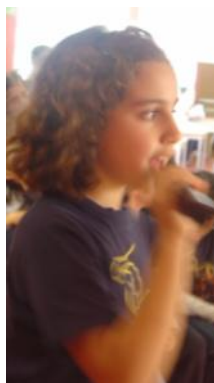
Os candidatos foram: 4º ano - Rita Chagas ("Berimbau Metalizado", Ivete Sangalo), Francisca Rosa ("(Bem) na minha mão", Susana Félix), o dueto César Raposo e Miguel Cruz ("Dialectos de ternura", Da Weasel), João Espanhol ("A minha casinha", Xutos e Pontapés), o trio Rodrigo, Bruno Martins e Connor ("I gotta feeling", Black Eyed Peas). 3º ano - Carolina ("This is me", Demi Lovato), Vera ("Não há estrelas no céu", Rui Veloso) e

Maria Esther ("Quero-te seguir"). 2º ano - Ricardo Ponte ("Feitiço", André Sardet). 1º ano - Diogo Pereira ("Shake it"), João Violante ("Para mim tanto me faz", D'zrt) e Joana Chagas ("Poeira", Ivete Sangalo).

Destes, foram escolhidos oito concorrentes para a 2ª eliminatória. O Dr. Sérgio Boinho substituiu a Profª Inês no júri. Foi muito emocionante: duas concorrentes cantaram o hino nacional e todos se levantaram para ouvir e cantar!

À final, no dia 11 de Maio, vão cinco finalistas: a Rita Chagas, a Vera, o Ricardo Ponte e a Joana Chagas (o "bombom do Colégio", como disse a Profª Margarida).

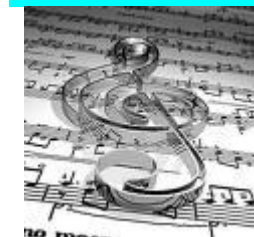
Boa sorte a todos! Estão todos convidados a assistir: será às 16h00, na Sala de Convívio do nosso CBR.



Vera Mateus, do 3º ano, que cantou, com coreografia e tudo, "A Cinderela", de Carlos Paião.



Rita Chagas, do 4º ano, e Ricardo Ponte, do 2º, que cantaram "Playback" e "Jardins Proibidos", respectivamente.



Ao Pré-escolar também falta papar a última cantiga...

Por Márcia Sousa

(Nas fotos: João Boavida, Pedro Henriques, João Rafael Alexandre e Miriam Viegas)



É incrível como, com o passar dos anos, ganhamos tamanho, conhecimentos, inteligência, força, agilidade... e também vergonha! Isso foi perfeitamente visível nas prestações dos mais novos, do Pré-Escolar.

Chegaram, cantaram e encantaram. Ponto. Desinibidos, deram a perceber a ideia base deste concurso: cantar com gosto! Da Sala dos 2/3 anos participaram o Dinis, com "O Balão do João", o João Francisco,

com a música da "Aranha", e a Margarida Espanhol, com a música do "Sapo".

Da Sala dos 3/4 anos vestidos a rigor, participaram o Francisco, também com "O Balão do João", o João Boavida, com a música do "Elefante", o João Santana, com "Zézito", a Marta, com "Sapo", a Miriam, com "O elefante Manelinho" e a Margarida, com Tony Carreira.

Da sala dos 5/6 anos,

participaram a Filipa, com "Lavar os dentes", o Pedro, com a música da "Família", o

João Rafael com "A minha casinha", dos Xutos e Pontapés, o Martim com os "Ratitos", o Renato com o "Coelhinho", o Ricardo com "Vasco" e o João Jara com "O galo bom cantor". O júri - a Profª Fátima Vargas e a auxiliar Ana Vanessa Figueiredo - escolheu 10 concorrentes para a 2ª eliminatória, onde cantaram as mesmas músicas, com uma ou outra excepção.

Cinco foram escolhidos pela Profª Fátima, pela Profª Margarida Belchior e pela Profª Inês Porfírio: Margarida Espanhol, Francisco, Miriam, João Rafael e Ricardo. Desejamos-lhes a maior sorte! Vão encantar de certeza! Todos já são grandes vencedores! Parabéns e obrigada por terem participado!



Entrevista: Professora Fátima Vargas e Animadora Márcia Sousa

Por Ana Mar Raposo e Catarina Quintino

CBRonline: *Porque decidiram organizar o “Papa Cantigas”?*

Márcia Sousa: Surgiu de uma ideia de colegas vossos do 5ºano, que queriam ter um *Ídolos* cá no Colégio. Falaram comigo, eu falei com a professora Fátima, pois é a professora de Música, e achámos que era possível organizar um evento destes. Mas não queríamos que participassem para competir. Então, alterámos um bocadinho as regras do *Ídolos* e... criámos o *Papa Cantigas*!

Fátima Vargas: É um nome muito mais giro do que “Ídolos”... (risos)

Márcia Sousa: E a escolha do nome também foi gira...

CBRo: *Porquê nesta altura?*

F.V.: Teve a ver com o encadeamento do *Ídolos*, que tinha terminado naquela altura, e, como estávamos no final do 2º período, agora seria a altura ideal.

M.S.: Nesta altura (início de 3º período), vocês ainda não têm testes, pelo que podíamos ir para a frente.

CBRo: *Foi fácil trabalhar com as crianças?*

M.S.: É muito engraçado trabalhar com as crianças e é interessante. A única questão é a “incompreensão” que os mais pequenos têm relativamente à forma como as coisas decorrem - eu já tive de colar um aviso na porta a dizer que têm de marcar ensaios, porque, ou não aparece ninguém, ou aparecem todos ao mesmo tempo... Na minha opinião, a parte mais difícil é gerir as emoções deles quando perdem. Ficam muito tristes, há uns que nem conseguem olhar para nós nos corredores... É um bocadinho difícil

explicar-lhes que nem todos podem ganhar...

F.V.: Exactamente. É difícil explicar-lhes que toda a gente tem mérito, que todos fizeram um esforço e tiveram boas prestações, mas que, por ser um concurso, há uns que passam e outros não...

M.S.: Nós não queríamos a competição, mas como é um concurso e temos de eleger os três melhores, há sempre alguém que tem de ficar para trás. Estivemos um pouco indecisas e com dúvidas sobre como poderíamos gerir isso, mas chegámos à conclusão que na vida perdemos e ganhamos sempre e que é algo a que todos se têm de habituar, desde pequeninos...

CBRo: *Porquê na Sala de Convívio?*

F.V.: Porque tem as condições necessárias (a nível de som), é amplo, é onde vocês (mais crescidos e que tiveram a ideia do concurso) estão...

M.S.: E é mais uma oportunidade os mais pequenos virem a esta sala, coisa que é quase um “sonho”...

CBRo: *Os alunos cantaram bem?*

F.V.: Regra geral, tiveram prestações boas. Depende do que consideram “cantar bem”: se é afinação, se é postura... Houve dias em que a prestação correu menos bem a alguns e cantaram menos bem, mas, regra geral, há muito boas vozes cá no Colégio. Com mais trabalho e preparação, conseguiriam fazer ainda melhor.

CBRonline: *Gostaram dos candidatos?*

F.V.: Sim!

M.S.: Gostei muito dos do Pré-

Escolar: como gostam de cantar, chegam aqui, cantam e pronto! Os mais velhos já têm alguma vergonha, atrapalham-se, esquecem-se da letra... é diferente.

F.V.: Relativamente ao gostar de cantar, neste concurso deu para perceber quem gosta de cantar. Quem participou gosta de cantar! Os mais velhos atrapalharam-se por causa dos nervos, as pessoas estão a ver... é normal que isso aconteça. Os mais pequeninos não têm tanto a noção de nervos, porque fazem as coisas para eles. É preciso combater esse nervosismo, trabalhando com exigência, mas também é preciso gostar daquilo que se faz.

CBRo: *Acharam correcta as decisões dos júris?*

F.V.: Eu não posso falar... (risos)

M.S.: Pois, esta pergunta é para mim... Eu, enquanto animadora do concurso, estou ali a animar, a pedir palmas, a tocar... sinceramente, estou concentrada no que estou a fazer, nem sequer penso no que o júri está a fazer ou a pensar... “Ah, agora estão a avaliar a atitude, ou a postura...” - não estou a pensar nisso. Talvez tenha havido uma ou outra decisão que me tenha surpreendido, mas não questiono o papel do júri.

CBRonline: *Como reagiram os alunos que perderam?*

F.V.: Alguns bem, outros mal. A maior parte dos alunos ficou um pouco desiludida, porque trabalharam, porque há sempre esperança, mesmo quando as coisas correm menos bem... Sentiram-no como uma derrota e sentiram-se mal por não terem conseguido. Mas foi bom! Já falei com alguns que entre-



Márcia Sousa (esquerda) e Fátima Vargas (direita), organizadoras do *Papa Cantigas*.

tanto ficaram pelo caminho e gostaram de participar, que é o mais importante! E, como a Márcia disse, na vida é mesmo assim: faz parte da vida perder. Mais tarde, nos empregos, há os que ficam e os que não ficam...

M.S.: É assim desde o início, desde que procuram a primeira escola...

F.V.: E para a entrada na Universidade têm de ter boas médias, senão não entram... Faz parte!

CBRo: *Como foi trabalharem juntas?*

F.V.: Foi bom! (risos)

M.S.: Eu gosto muito de trabalhar com a professora Fátima!

F.V.: Tive pena de não termos tido mais tempo, porque cada uma tem as suas tarefas... Gostaria de ter tido mais tempo para trabalharmos mais e mais tempo juntas.

CBRo: *Estão a pensar organizar mais “Papas Cantigas”?*

M.S.: Sim! Este foi o primeiro. Um por ano... acho que sim! (risos) E, se calhar, fazemos qualquer coisa na festa de final de ano... Vamos pensar nisso!

CBRo: *Muito obrigada!*

F.V. e M.S.: De nada!

Opinião: “Gostou do Papa Cantigas? Porquê?”

Por Catarina Rosa

Rute, 1º ano - “Gostei, porque as músicas foram giras.”

Sashi, 1º ano - “Gostei, porque as canções foram boas.”

Inês Sousa, 4º ano - “Gostei porque foi giro.”

Catarina Quintino, 5º ano - “Gostei, porque estava bem organizado.”

Angelino Lameira, 5º ano - “Gostei, porque os alunos cantam bem.”

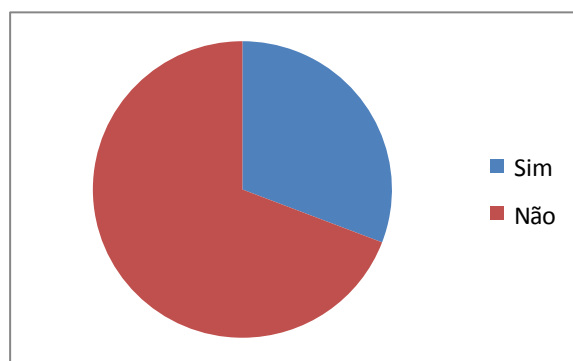
Daniela Mendonça, 7º ano - “Gostei, porque cantaram bem.”

Prof. Ana Almeida - “Gostei, porque descobrimos novos talentos na escola e porque penso que os alunos se divertiram.”

Prof. Inês Porfírio - “Gostei, porque acho que foi uma boa ideia, bem dinamizada e foi mais uma oportunidade dos alunos mostrarem o seu talento.”

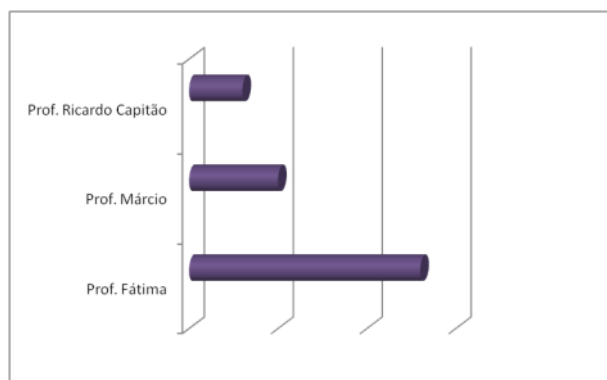
Inquérito aos professores: “Se houvesse um *Papa Cantigas* para os professores, participaria?”

Por Ana Rita Gregório



Inquérito aos alunos: “Se houvesse um *Papa Cantigas* para os professores, quem achas que iria ganhar?”

Por Miguel Vairinhos



Música - o que transmite? Por Marta Mendonça

"I am Sailing home", Rod Stuart

Tradução: "Estou a navegar para casa"

I am sailing, I am sailing home again
'cross the sea.
I am sailing stormy waters, to be near
you, to be free.
I am flying, I am flying like a bird 'cross
the sea.
I am flying passing high clouds, to be
near you, to be free.

Can you hear me, can you hear me,
thru the dark night far away?
I am dying, forever trying to be with
you; who can say? (x2)

We are sailing, we are sailing home again 'cross the sea.
We are sailing stormy waters, to be near you, to be free.
Oh Lord, to be near you, to be free.



Imagem do navio "Terceirense".

Estou a navegar, estou a navegar, para casa novamente, pelo mar.
Estou a passar por tempestades, para estar perto de ti, para ser
livre.
Estou voando, estou voando, como um pássaro, através do céu.
Estou voando, passando por nuvens altas, para estar perto de ti,
para ser livre.

Consegues ouvir-me? Consegues ouvir-me, através da noite escura,
longínqua?
Estou agonizando, eternamente tentando, estar contigo, quem
pode dizer? (x2)

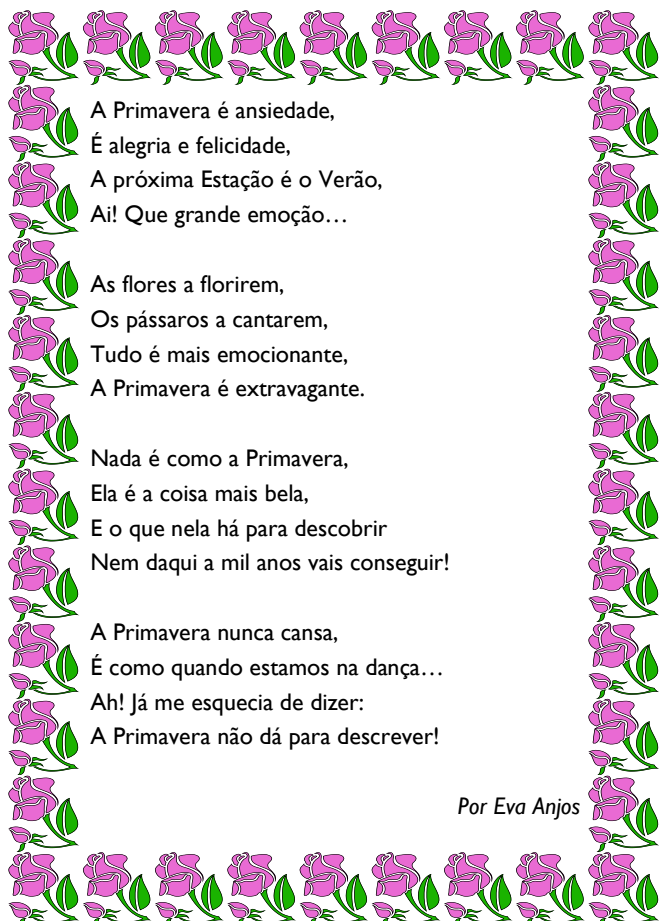
Estamos a navegar, estamos a navegar, para casa novamente, pelo
mar.

Estamos a passar por tempestades, para estar perto de ti, para ser

livre.

Quando oiço esta música, lembro-me de quando, um dia antes de morrer, num almoço de família, o meu bisavô contou-nos histórias do tempo dele quando era chefe de máquinas em navios. Há uma história que todos se começaram a rir. Essa história é muito engraçada: em 1967, o meu bisavô foi numa viagem de barco até ao arquipélago dos Açores, mais precisamente à da Graciosa. Esse barco chamava-se "Terceirense". O barco estava carregadíssimo de vacas. Ele disse-me que o seu turno de descanso foi interrompido por um funcionário, dizendo que, devido à tempestade da noite, o navio estava naufragando. A única solução era a tripulação saltar para cima das vacas e ir a flutuar através delas até terra.

A Primavera - poemas



A Primavera é ansiedade,
É alegria e felicidade,
A próxima Estação é o Verão,
Ai! Que grande emoção...

As flores a florirem,
Os pássaros a cantarem,
Tudo é mais emocionante,
A Primavera é extravagante.

Nada é como a Primavera,
Ela é a coisa mais bela,
E o que nela há para descobrir
Nem daqui a mil anos vais conseguir!

A Primavera nunca cansa,
É como quando estamos na dança...
Ah! Já me esquecia de dizer:
A Primavera não dá para descrever!

Por Eva Anjos



A Primavera é colorida
E muito encantadora

Porque está sempre florida
O que faz de mim uma explorado-
ra.

Ela está sempre a brilhar
Como um diamante,

Numa noite de luar,
O que me deixa radiante.

No Inverno ando ansiosa
Pela chegada da Primavera,

Que é muito preciosa
Para o crescimento da hera.

Por Catarina Rosa

Por Catarina Rosa

Por Catarina Rosa

Por Catarina Rosa

Por Catarina Rosa

Reportagem: Um dia na Sala dos Peixinhos

O CBR online foi espreitar o dia-a-dia dos mais pequeninos do nosso Colégio: a Sala dos Peixinhos, de 2 e 3 anos. Contamos como é a sua rotina de Segunda-feira



9 horas. Começa o dia, começa a semana. É tempo de despedir dos papás e retomar a rotina pré-escolar. Até às 9h30, os alunos brincam nas várias áreas de interesse da Sala dos Peixinhos: Parede de giz, puzzles e jogos de manipulação e lógica, cozinha, quarto, centro médico, construções de encaixe e composição, caixa de transportes, circuito de percursos e garagem, biblioteca e espaço da calma. Num quadro junto à biblioteca, cada aluno tem a sua fotografia e, quando chega a hora de “brincar nas áreas”, como dizem, descolam-na e colam-na junto a uma área, em círculos para o efeito. Assim, não fica mais do que o número de alunos estipulado em cada uma e todos podem ter brincadeiras variadas.

9h40. É hora de ir à casa-de-banho (WC). Formam um comboio e, na sua vez, fazem o que têm a fazer. Depois, é lavar bem as mãos, para afastar os micróbios! Como são pequenos, é uma tarefa que leva algum tempo, mas sabem respeitar e esperar pelos outros. No final, formam um novo comboio e voltam à sala.

Enquanto esperam pela professora de Música, Fátima Vargas, estão sentados em cadeiras pequeninas, no tapete multicolor, junto à janela. Aí, a Educadora Linda parte para a conversa. Primeiro, dizem como está o tempo: era a vez do Dinis marcar o estado do tempo naquele dia. Com a ajuda dos colegas, escolheu as imagens referentes a chuva, vento e nuvens para colocar no quadrado daquele dia, na parte da manhã. Seguiu-se a marcação das presenças: cada aluno tirou um peixinho (já que estamos na Sala dos Peixinhos) e marcou a sua presença no quadro, na coluna relativa a Segunda-feira. Para os alunos ausentes, colocaram-se imagens de casas. Bateram muitas palmas na vez do Israel, um dos meninos mais pequeninos da sala, pois tinha colocado muito bem a imagem do peixinho junto à sua fotografia. “Está a aprender depressa!”, disse a Educadora Linda.



10 horas. Está na hora da aula de Música. A professora chegou carregada. Previa-se uma aula cheia de surpresas... A Educadora perguntou:

- O que é que a professora Fátima trouxe?
- Uma guitarra! – responderam em uníssono, muito contentes.

A professora começou a aula por colocar imagens de instrumentos no chão.

- Vamos ver se ainda se lembram da semana passada, quando aprendemos o nome dos instrumentos...

Levantava as imagens alternadamente para os alunos dizerem o nome de cada um. Estiveram muito bem! Acertaram em quase todos, havendo uma ou outra dúvida, mas as imagens eram muitas: contrabaixo, violino, pratos, reco-reco, xilofone, piano, guitarra, guitarra eléctrica, clarinete, harpa, saxofone, trompa, flauta de bisel, flauta transversal, triângulo e piano. O segundo exercício foi mais engraçado: no rádio, a professora colocou o som

dos instrumentos. Um a um, escolhiam a imagem do instrumento que achavam ser, mostravam-na aos colegas e, estando certa, guardavam-na. Mostraram que a matéria estava bem sabida! De seguida, foi tempo de ver e sentir os instrumentos na realidade: a professora tocou alguns dos instrumentos, mas sem os retirar do saco, o que tornou o exercício bastante difícil... Só depois de os identificarem é que os mostrava. Na vez da flauta, cantaram uma música apropriada: “Esta é a minha flauta (2x)/ Quando eu toco a minha flauta, ela toca assim!”. Um a um, a professora foi passando a flauta, como um microfone, e os alunos entoavam notas da música que tinham cantado, repetindo os sons que a professora fazia. Foi uma forma de perceber a sua entoação e corrigi-la. O quarto exercício teve a ver com a coordenação: quando a professora tocava a pandeireta e a levantava até à cabeça, diziam “Hey!”; quando a baixava até aos joelhos, diziam “Ooh”. Para finalizar, foi hora de cantar: primeiro, cantaram uma música que já conheciam – a música da “Chuva”: “A chuva é um ping ping, constante e brincalhão/ Ping ping, ping ping, vai pingando e cai no chão/ Molha tudo e tudo molha, molha tudo no jardim/ E a gente quando se molha faz atchim, atchim, atchim/ (...) / Atchim!”. Depois, foi-lhes ensinada uma nova música – a da “Primavera”: “Gosto de flores e dos pássaros a voar / E das montanhas e das ondas do mar/ Gosto do sol e gosto de cantar / Bumbalare... (várias vezes, acompanhado de um movimento circular dos braços)”.

10h30. Despediram-se da professora Fátima e voltaram à conversa com a Educadora Linda, que perguntou o que tinham feito antes da Páscoa.

- Nada! – respondeu o Rodrigo, muito sério e convicto da sua resposta.
- Nada?! – respondeu-lhe a Educadora. – Pensem lá no que estivemos a fazer para a sala...



- Flores! – responderam vários alunos.
- Muito bem! E como as fizemos?
- Com pontinhos! – responderam os mesmos alunos.
- A picotado, muito bem! E que mais fizemos?
- Andorinhas!
- Como são as andorinhas?
- Pretas e brancas!
- Onde são brancas?
- Na barriga!

A Educadora Linda continuou:

- Ficámos de ver se havia aqui à volta do Colégio algum ninho de andorinhas... Ainda não o fizemos, porque tem estado mau tempo, mas talvez hoje dê! Está a fazer um pouco de sol...

Das andorinhas, passaram para os animais em geral. A Educadora testou o nível de conhecimentos dos seus pupilos nesta área, fazendo comparações com o Homem:

- Quantas patas têm os gatos?
- Quatro!
- E nós?
- Duas!
- Quando é que nós começamos a andar?

Vendo que existia algumas dúvidas, a Educadora Linda explicou:

- Primeiro, diz-se que andamos de “gatinhas”, porque andamos com as mãos e as pernas no chão, como os gatos! Que outros animais de quatro patas conhecem?

- Cavalos! – disse um aluno.
- Golfinhos! – disse outro.

- Os golfinhos não têm patas – corrigiu a Educadora Linda – Têm barbatanas, mas são diferentes dos peixes. Os golfinhos, os tubarões e as baleias mamam como nós, por isso não são peixes, são mamíferos. São mamíferos aquáticos.

Ao ver que os alunos compreenderam as explicações, continuou:

- E as aves? – com a ajuda dos alunos, disse as suas principais características:
- Têm penas, duas asas e duas patas, um bico, nascem de ovos e põem ovos.

Foi o pretexto para irem à procura dos ninhos de andorinhas, como prometido:

- Então, vamos sair e ver se encontramos ninhos aqui à volta do Colégio.

Formaram uma fila, dois a dois, de mãos dadas, e saíram pela porta de trás da sala, que dá para o recreio. Encontraram dois ninhos ainda a serem construídos, um num estado mais avançado que o outro. Ficaram muito felizes, pois puderam ver com os seus próprios olhos como estes ninhos são feitos e mesmo ali ao pé deles!

Depois de darem uma volta pelo recreio, até à parte de trás da cozinha, regressaram à sala.

Foi tempo de ir, de novo, ao WC, para fazerem xixi e lavarem bem as mãos, para irem para o refeitório. Às 11h30: o almoço esperava-os: sopa de legumes, arroz de pato e alface, maçã e água. Os mais crescidos, de 3 anos, ficaram numa mesa, e os mais pequenos, de 2 anos, ficaram noutra ao lado. Todos se portaram lindamente. Nem se deu pela primeira mesa, no bom sentido, claro! Comeram tudo, sem problema, como gente grande! Os mais pequenos precisaram de alguma ajuda, mas comeram quase tudo sozinhos. No final, ajudaram a levantar os pratos e a colocá-los no carrinho, arrumaram as cadeiras... deixaram tudo arranjado! Estão todos de parabéns, incluindo as educadoras e as auxiliares, bem como os encarregados de educação pelo seu trabalho em casa, pois as crianças mostram que, apesar de ainda pequenas, sabem já comportar-se muito bem no espaço de refeição!

12 horas. É tempo de preparar para uma boa soneca. Mas, antes, é preciso lavar bem as mãos e a boca, mudar a fralda ou fazer xixi. Tiram-se as batas, que ficam penduradas nas costas das cadeiras da sala, descalçam-se os sapatos, que se colocam no chão, em fila ao pé da porta, as meninas tiram os ganchos dos cabelos e arrumam-nos no cabide de bolsinhas, naquela com o seu nome. As camas já estão preparadas: durante a aula de Música, as auxiliares dispuseram os colchões pelo chão. Depois, colocaram os lençóis, as almofadas e os cobertores de cada aluno na respectiva cama – na dispensa, existem sacos com a roupa de cama devidamente identificados. Foi um processo que começou com os planos de contingência da Gripe A. Os alunos trazem a sua roupa às Segundas e levam-na às Sextas-feiras, para lavar, excepto quando há necessidade de a levarem mais cedo. Assim que se levantam, tudo é arrumado no mesmo saco, para não haver nenhuma confusão.



Com uma faixa preta no vidro da porta, a sala está preparada para receber os sonhos mágicos das crianças. Alguns alunos adormeceram imediatamente, outros ficaram deitados a mexer os dedos, a ajeitar-se, a olhar para a colega do lado ou para os objectos da sala, a fazer sons baixinho... mas com cuidado para não incomodar os colegas. Não houve nenhum choro, nem birra. O silêncio apoderouse da sala e os peixinhos puderam nadar à vontade, num imenso oceano...



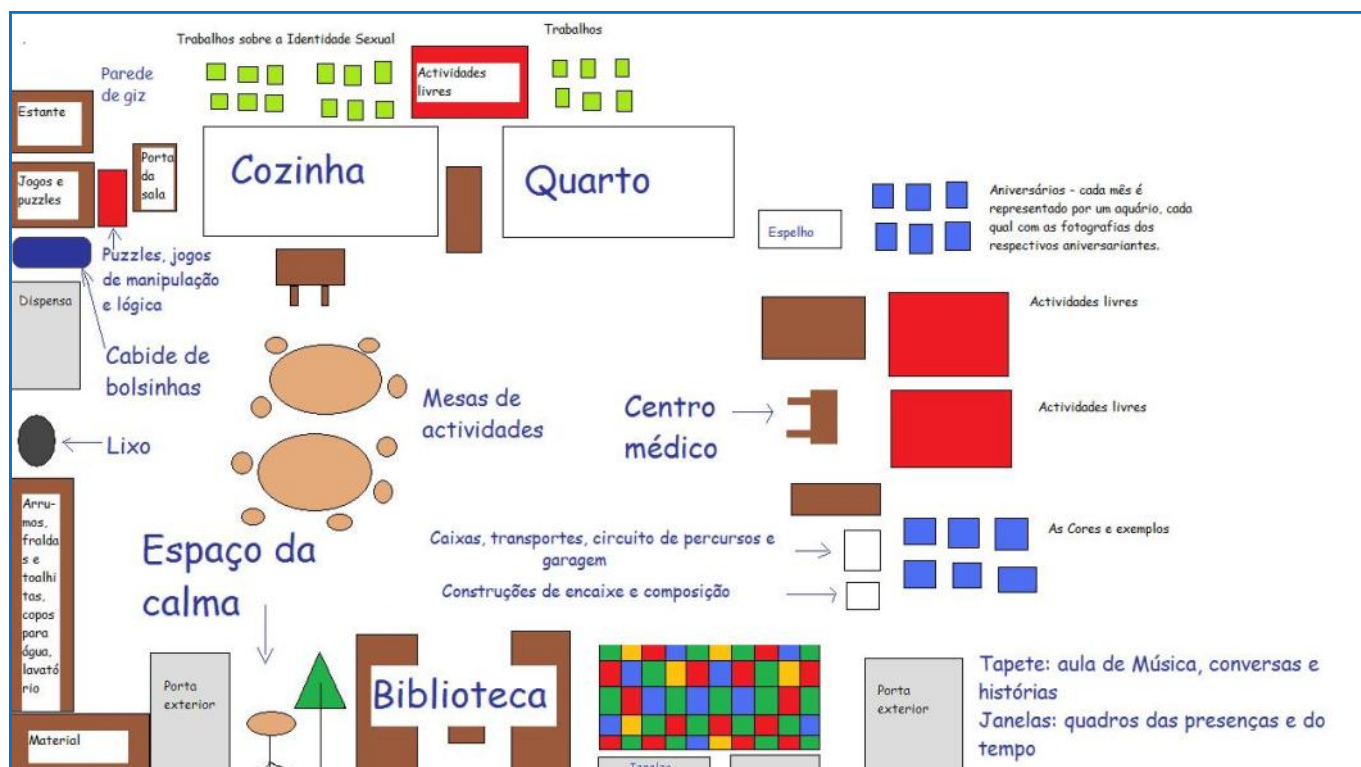
14h30. Alguns já davam sinais de despertar: abriam os olhos, olhavam para a sala em redor, tagarelavam sozinhos, baixinho, mexiam-se de um lado para o outro na cama... Destes, alguns levantaram-se, com autorização da Educadora Linda, para fazerem xixi no bacio ou no WC, calçando umas “cros” e indo acompanhados pela Educadora ou por uma das auxiliares.

15 horas. É oficial: toca a levantar! Levantaram-se, calçaram-se, vestiram os bibes, foram ao WC (os que não tinham ido...) e sentaram-se à mesa, à espera de todos os colegas – alguns, tiveram de “ir acordando”, para não ficarem aborrecidos, ou mal-humorados... O João Múrias cantava “A minha casinha”, dos Xutos e Pontapés, vezes sem conta. Realmente, era uma forma bem melhor e bem mais divertida de passar o tempo! O Dinis, que também gosta muito de cantar, cantava “O balão do João”. Vejam lá o que fazem três belas horas de sono: boa-disposição, energia extra e desinibição! A auxiliar Fátima chamou os alunos, recorrendo a algumas das suas aprendizagens: “Meninos do sexo masculino!”, “Meninas do sexo feminino!”. Responderam correctamente à chamada, indo, na sua vez, pentear-se e colocar o babete. Voltaram a sentar-se nas mesas. Era hora do lanche: a auxiliar Patrícia trouxe num carrinho vindo expressamente da cozinha do CBR iogurtes de morango e de côco, pão, manteiga e fiambre (consoante os gostos).

Lanche comido, mesas limpas e arrumadas, a auxiliar Fátima contou a história d’ “O Avião”. Ia fazendo perguntas, consoante o que contava. É claro que originou respostas giras. Por exemplo:

- O avião aterra. O que é “aterra”? – perguntou.
- É onde está a relva! (= “a terra”) – respondeu a Lara.

Depois do indispensável “Vitória, vitória, acabou-se a história”, foi tempo de voltar à brincadeira – o maior prazer de qualquer criança! Como não estava muito bom tempo, voltaram a “brincar nas áreas”. A partir daí, brincaram até os papás chegarem.





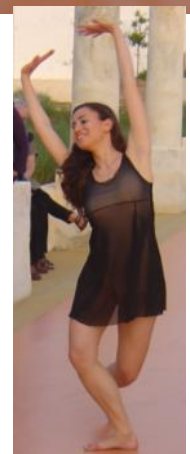
Elegância e beleza no Palácio de Estói

A 29 de Abril comemora-se o Dia Mundial da Dança. Não poderia ter sido melhor data para o Grupo de Dança Clássica e Contemporânea do Colégio Bernardette Romeira mostrar o seu talento, no charmoso Palácio de Estói.

A convite por parte da entidade Pousadas de Portugal-Região Algarve, a Professora Elisabete Cardoso e algumas das suas alunas estiveram presentes na comemoração do 1º aniversário da Pousada do Palácio de Estói. Operadores turísticos, agentes de viagens, elementos da Câmara Municipal de Faro, da Junta de Freguesia de Estói, entre outras entidades, estavam no público, bem como vários hóspedes, nacionais e estrangeiros. Natália Oliveira, adjunta de direcção da entidade organizadora, justifica o convite: “Achei interessante aproveitar a envolvimento do Palácio e mostrar um pouco da Arte do Colégio (Bernardette Romeira)”, que já conhecia. Disse, também, estar “completamente satisfeita” com a prestação das bailarinas. Gostava, apenas, de ter tido mais convidados presentes, não só no final da tarde, em que ocorreu a apresentação do Grupo de dança, mas durante todo o Congresso preparado para aquele dia. Acha que a parceria será para manter em futuros eventos, nomeadamente em Vila Real de Santo António.

Para a Professora Elisabete Cardoso, o espectáculo “correu bastante bem, tendo em conta o espaço e a improvisação que se teve de fazer”, mas confia nas suas bailarinas, trabalha com elas há muitos anos e não teve receio em pedir-lhes para improvisar. Relativamente ao convite, hesitou em aceitar, “pelo curto espaço de tempo, mas entretanto a Drª Margarida empurrou-nos... (risos) e foi assim que viemos”. Não tinha ideia do que ia encontrar, mas está muito contente com o resultado final.

A Drª Margarida Belchior, directora do Colégio Bernardette Romeira, gostou muito do espectáculo. “É muito agradável ver, sobretudo, a Jéssica e a Elisa a dançar, porque transmitem muita emoção no que fazem. Reflete um trabalho de muitos anos. Para mim, é muito gratificante, porque tenho acompanhado esse trabalho desde o início, desde que começaram a praticar. Começaram no Colégio e não desistem de vir ao Colégio. Em tudo o que precisarem para a sua evolução, o Colégio colabora”.





Colégio Bernardette Romeira

Rua Dâmaso da Encarnação, 29
8700-249 Olhão

Telefone:

289701021

Fax:

289701022

Telemóvel:

968639564

E-mail:

geral@colegiobernardetteromeira.pt

VISITE-NOS EM:

WWW.COLEGIOBERNARDETTE.ROMEIRA.PT/ARTICLE/JORNAL-CBR-ONLINE/

Poliomielite Por Maria Machado

A Poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença infecto-contagiosa viral aguda. Atinge principalmente crianças até aos 5 anos. É transmitida pelo *poliovírus*, através de fezes ou de gotículas expelidas durante a fala, a tosse ou o espirro da pessoa contaminada. A falta de higiene pessoal e de saneamento favorecem a transmissão. O período de incubação (tempo que demora entre o contágio e o desenvolvimento da doença) é geralmente de 7 a 12 dias, podendo variar de 2 a 30 dias. Alguns sintomas são: febre, paralisia, principalmente dos membros (com mais frequência nos inferiores) e flacidez muscular. Não tem tratamento específico.

A Poliomielite é conhecida desde a Pré-História. Em pinturas do antigo Egipto apareciam figuras com membros flácidos e atrofiados, típicos da doença. Alguns dos casos mais conhecidos foram a doença do Imperador Romano Claudius e do Presidente dos EUA Franklin Roosevelt.

Em muitos casos, a pessoa vive com um “pulmão de ferro”: está ligada a máquinas grandes, que conseguem manter as pessoas vivas, realizando as funções vitais, como a respiração.

Editorial Por Márcia Sousa

Esta edição é multidisciplinar: fala do *1 Festival do Papa Cantigas*, ainda a decorrer, mas que tem dado que falar, até porque já foram apurados os vencedores do leque de concorrentes do 2º CEB. Falámos com as organizadoras e colocámos questões relacionadas com este evento, tanto aos alunos, como

aos professores.

Contamos como é um dia na Sala dos Peixinhos, a sala dos 2/3 anos do nosso Colégio, e mostramos algum do trabalho que fizeram para o Dia da Mãe. Escolhemos uma música e criámos poemas, apelando ao sentimentalismo que a Primavera desperta.

Contamos como foi a apresentação do Grupo de Dança Clássica e Contemporânea do CBR no Palácio de Estói. Por fim, falamos em temas de interesse geral: a poliomielite, que chega sem avisar, e temos o relato de um dos sacrificados com o furacão que passou em Tavira.

Ficha Técnica

O Clube de Jornalismo é constituído pelos seguintes elementos:

Ana Mar Raposo (5ºano)
Ana Rita Gregório (5ºano)
Angelino Lameira (5ºano)
Catarina Quintino (5ºano)
Catarina Rosa (6ºano)
Daniela Rosa (5º ano)
Eva Anjos (5ºano)
Maria Machado (5ºano)
Mª Vitória Guerreiro (5ºano)
Marta Mendonça (5ºano)
Miguel Vairinhos (5º ano)
Raquel Branco (5ºano)

Responsável: Márcia Sousa (Jornalista e Animadora)

Furacão em Tavira Por Mª Vitória Guerreiro

O CBR online falou com Rafael Paraíso, uma das pessoas que sofreu com os estragos provocados pelo furacão que passou em Tavira, a 16 de Abril

CBRonline: Sofreu estragos num dos seus barcos. Como ficou?

Rafael Paraíso: Destruído, sem reparação possível.

CBRo: Quantos barcos tinha lá?

R.P.: Três: dois à vela e um a motor.

CBRo: Ficaram todos destruídos?

R.P.: Apenas o mais importante, o mais caro.

CBRo: Como ficaram os barcos dos outros proprietários?

R.P.: Houve barcos que não sofreram nada, mas outros barcos bem grandes de duas e três toneladas caíram mesmo para o chão, o que afectou os cascos das embarcações.

CBRo: O seu barco que ficou destruído era de quantas toneladas?

R.P.: 160kg mais ou menos, não me lembro ao certo.

CBRo: Obrigada! A entrevista já acabou.

R.P.: De nada!